

Nº 78. Junho de 2021

ISSN 2359-5086

CIÊNCIA, CLÍNICA E NEGÓCIOS PET

Vet&Share

versão on-line



www.
revistavetshare
.com.br

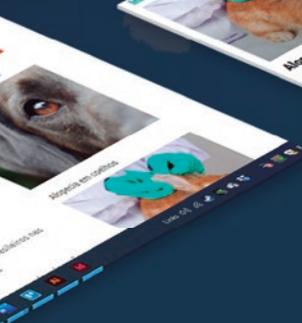
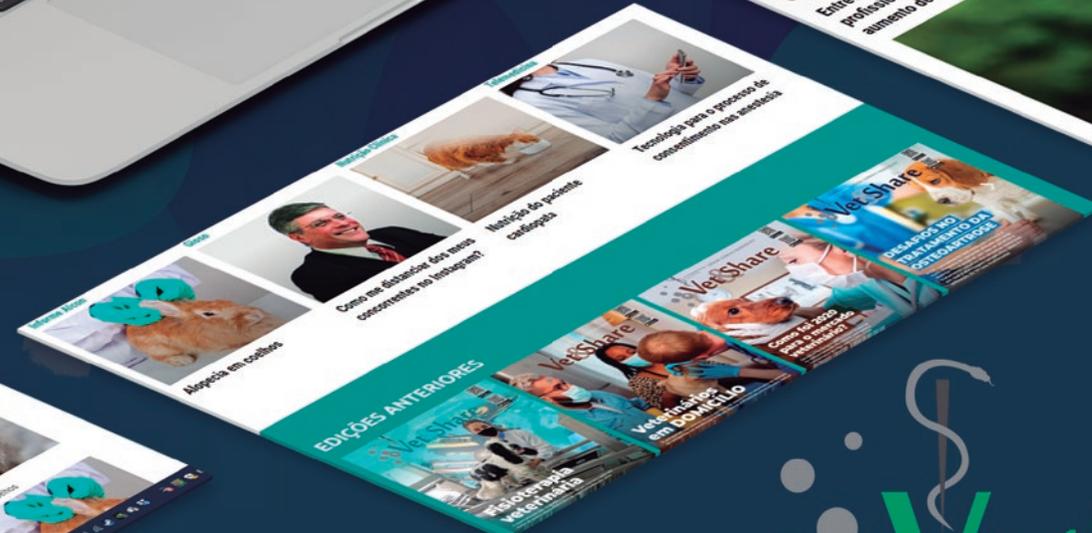
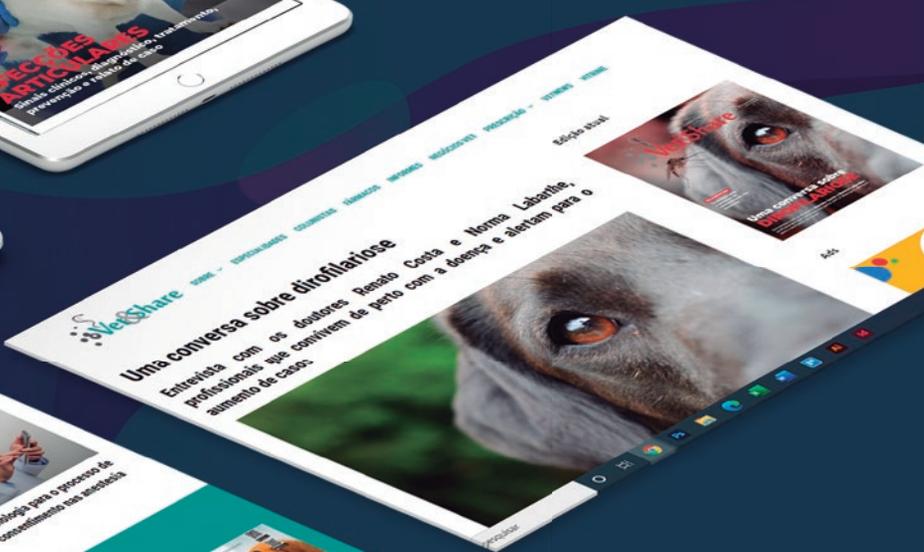
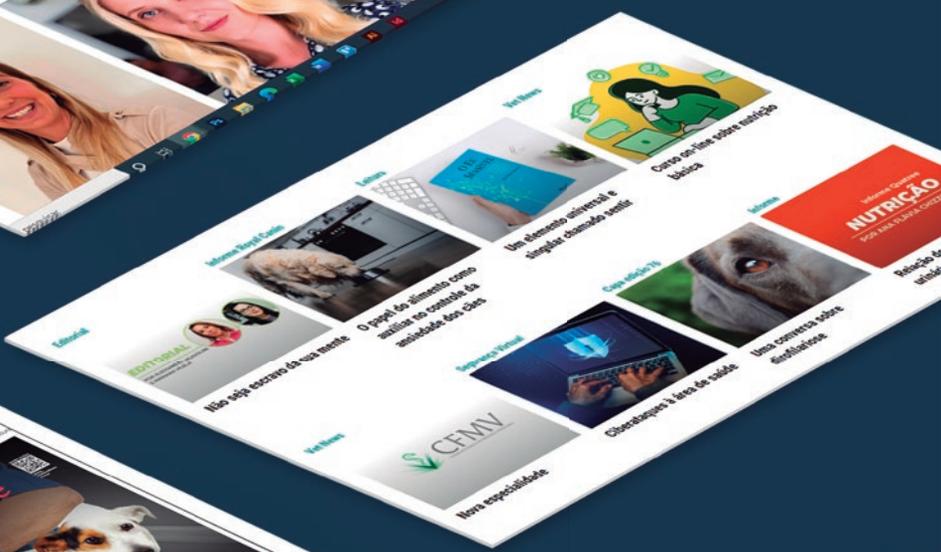
Os três tipos de **SARNA** CANINA

A sarna canina é uma doença causada por ácaro alojado na pele do animal. Há três tipos de sarnas canina que são causadas por ácaros diferentes e com formas de tratamento distintas

NO AR! *A sua revista digital agora em nova plataforma!*



ra



www.revistavetshare.com.br



SUMÁRIO

CAPA

OS TRÊS TIPOS DE SARNA CANINA

PÁG. 26



PÁG. 08



NUTRIÇÃO CLÍNICA

REVIEW Hipersensibilidade alimentar: casuística alta ou erro de diagnóstico?

EDITORIAL 5

Prevenção e as mudanças na prática veterinária

PRESCRIÇÃO CLÍNICA 6

Felinos: nova solução contra as pulgas

NUTRIÇÃO 18 INFORME **Quatree**

Tendência de snacks para pets

RÉPTIL 22 INFORME **Alcon**

Tigres d'água: transição alimentar

NUTRIÇÃO 20 Royal Canin

Cuidados com a saúde dos felinos nas diferentes fases da vida

PESQUISA 24

Animais de companhia e a saúde mental dos tutores

VET NEWS 34

Vacinação personalizada

VET NEWS 35

CuidaDoPet: podcast sobre guarda responsável

VET NEWS 36

Novas embalagens para minimizar impactos ambientais

VET NEWS 37

- Quatree: Linha de snacks para cães e gatos

- Espaço Técnico Empresarial CBNA

GIOSO 38

Quando demitir um cliente



EXPEDIENTE

DIREÇÃO EXECUTIVA E COMERCIAL

Alessandra Mussolini

alessandra.mussolini@vetshare.com.br

DIREÇÃO EXECUTIVA E REDAÇÃO

Mariana Perez Vilela

mariana.vilela@vetshare.com.br

Editor gráfico

Lucas Delgado

Jornalistas responsáveis:

Alessandra Mussolini. MTB. 58.593

Mariana Perez Vilela. MTB. 56.876

Crédito fotos:

As fotos sem autoria são apenas divulgação

Consultor gráfico: Rafael Rodrigues

Impressão: Maxi Gráfica e Editora Ltda (Curitiba/PR)
www.maxigrafica.com.br

As opiniões dos entrevistados e autores são de responsabilidade dos mesmos e não representam necessariamente a opinião da editora que disponibiliza canais e ferramentas para a liberdade de expressão.



Acesse:
www.revistavetshare.com.br



Curta: @revistavetshare



Siga: @revistavetshare

EDITORA SHARE

EMPRESA ASSOCIADA



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Fundada em 1902

EDITORIAL

POR ALESSANDRA MUSSOLINI
E MARIANA VILELA



Prevenção e as mudanças na prática veterinária

Neste editorial vamos fazer uma reflexão sobre o artigo “The Paradox Of Preventive Care”*(O paradoxo dos cuidados preventivos), publicado no Today’s Veterinary Business, de autoria do médico-veterinário Bob Lester, diretor médico do WellHaven Pet Health e fundador do Banfield Pet Hospital e Lincoln Memorial University College of Veterinary Medicine (Estados Unidos). No artigo, o autor lembra que a pandemia reforçou para os profissionais da área de saúde, incluindo a veterinária, o valor dos cuidados preventivos. Contudo, temos um sistema de saúde que não foca na prevenção. O autor levanta uma questão simples, mas muito importante: quando foi a última vez que você “celebrou” com o seu cliente a ausência de doenças e a saúde do paciente?

Obviamente que todos os veterinários buscam e trabalham pela saúde e bem-estar de seus pacientes. Mas o que ele quis dizer é, de que forma a equipe veterinária tem mostrado aos clientes e enfatizado como é importante a prevenção e como aquele momento de constatação de saúde é valioso. Normalmente muitos mais tempo se dedica a um paciente quando há um quadro de doença a tratar. Contudo, porque não dedicar mais tempo também aos pacientes saudáveis, de forma que seus tutores tenham conhecimento e consciência suficiente para manter esse animal saudável.

Para que o cuidado preventivo seja cada vez mais uma realidade, Bob afirma que o modelo atual precisa ser desafiado. Obvia-

mente que apenas uma consulta ao ano de 20 minutos não é o suficiente para educar os clientes sobre nutrição, comportamento, atendimento odontológico, imunizações e parasitas entre muitos outros temas. Além de ser algo inviável do ponto de vista econômico para um negócio.

De acordo com Bob para que o aumento dos cuidados preventivos seja algo sustentável para as clínicas veterinárias é preciso construir um bom relacionamento e vínculo com os clientes, além de investir na educação e conscientização. É preciso estar mais envolvido com os clientes, pessoalmente ou virtualmente, seja com um contato feito pelo próprio médico-veterinário ou por um membro da equipe. O ideal seriam cerca de três ou quatro interações com os tutores para construir confiança e estreitar vínculos. Conseqüentemente, isso resultará em bem-estar para os animais de estimação, tutores e veterinários.

Outro ponto importante, é que o compromisso com os cuidados preventivos com os animais de estimação reduzirá o estresse e o esgotamento das equipes veterinárias. Bob destaca que para alguns veterinários, isso requer uma mudança fundamental na forma como a prática é abordada atualmente.

Pode não parecer algo fácil e simples quando se trata de prática, mas vale a reflexão e o movimento na direção de melhorias.

Acesse o artigo na íntegra:
todaysveterinarybusiness.com/preventive-care-paradox/

FELINOS: nova solução contra as pulgas

Bravecto Plus Gatos
combate as
pulgas por 12
semanas, sarna
otodécica
e vermes
intestinais



Bravecto Plus Gatos possui
três apresentações para
felinos de 1,2kg até 12,5kg

Os felinos agora contam com uma nova solução contra as pulgas, sarna otodécica e vermes intestinais. A MSD Saúde Animal traz ao mercado pet Bravecto Plus Gatos, que de acordo com a empresa, é o único do mercado que combate pulgas por 12 semanas, sarna otodécica e vermes intestinais e traz benefícios como maior conveniência para o tutor pelo efeito prolongado. Além disso, possui três apresentações que protegem com uma só administração para felinos de 1,2kg até 12,5kg.

O médico-veterinário e gerente de produto pet da MSD Saúde Animal, Ahmed A. Álvarez, explica que o produto é indicado para tutores que procuram um medicamento exclusivo com diferenciais como longa duração e amplo espectro. "Isso porque a ação persistente de 12 sema-

nas permite quebrar o ciclo e eliminar de forma efetiva as pulgas que permanecem nos ambientes, reduzindo o 'gap' que os antiparasitários mensais podem causar por culpa do esquecimento. Além de tratar a sarna do ouvido e os principais vermes intestinais do gato".



AHMED A. ÁLVAREZ
Médico-veterinário
e gerente de
produto pet da
MSD Saúde
Animal.

NOVO
BRAVECTO[®]
PLUS GATOS

**MAIS CUIDADO
EM UMA
ÚNICA DOSE.**



**LONGA E AMPLA PROTEÇÃO.
AÇÃO CONTRA PULGAS,
PÓR 12 SEMANAS,
SARNA E VERMES.**



12 DOZE SEMANAS
DE PROTEÇÃO
CONTRA PULGAS

PET **FAMÍLIA** **CASA** **VOCÊ**

BRAVECTO[®]
MAIS CUIDADO EM UMA ÚNICA DOSE.

MSD
Saúde Animal

Várias dermatopatias vem sendo classificadas como hipersensibilidade alimentar, inferindo-se, portanto, a existência de aumento acentuado desta patologia. Porém, a dificuldade e complexidade em se estabelecer seu preciso diagnóstico levam a crer que tal incremento de casuística na realidade seja inexistente

HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR

casuística alta ou erro de diagnóstico?



INTRODUÇÃO

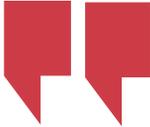
A hipersensibilidade alimentar (H.A), que tem por sinonímia, Dermatite Trofoalérgica ou Alergia Alimentar, é classificada como o terceiro grupo em importância clínica nas dermatopatias alérgicas, precedida pela DAP (Dermatite Alérgica a Pulgas) e pela Atopia Canina (Scott et. al 1995).

Existem inúmeras divergências quanto á predisposição racial, etária ou de sexo desta patologia. A idade acometida pode variar de meses até 10 anos, embora alguns estudos apontem que em torno de 13 a 52% dos cães afetados são menores de um ano de idade.

Alguns autores, como Salso e Larson (2009), encontraram em um estudo realizado, uma predominância em machos. E embora geneticamente não haja predileção racial, sabe-se que Boxers, Dachshunds e Terriers são mais susceptíveis. (NUTTAL; HARVEY; McKEEVER, 2009).

DEFINIÇÃO

A hipersensibilidade alimentar faz parte de um grupo de patologias denominado Reações Alimentares Adversas, que engloba a Alergia ou Hipersensibilidade Alimentar, Intolerância Alimentar e Intoxicação Alimentar. Mais recentemente nova denominação foi adotada, passando a se designar como Enteropatia Crônica Responsiva à Dieta, denominação esta que abrange Reações Alimentares Adversas e condições inflamatórias intestinais leves. A H.A. é definida como uma reação adversa a um antígeno alimentar, mediada por mecanismos fundamentalmente imunológicos. Os antígenos alimentares são representados por macromoléculas proteicas hidrossolúveis, com peso molecular, superior a 7.500 daltons. Estes antígenos são absorvidos pela mucosa intestinal e reconhecidos como antígenos, devido a falhas na barreira intestinal e no



A hipersensibilidade alimentar faz parte de um grupo de patologias denominado Reações Alimentares Adversas, que engloba a Alergia ou Hipersensibilidade Alimentar, Intolerância Alimentar e Intoxicação Alimentar.

sistema imunológico. A interação do agente com um sistema de amplificação biológica, que conduz a um estado de inflamação e aos sinais clínicos, é o mecanismo patogênico que leva a reação alimentar adversa. (ROUDBUSH, 1977).

CLASSIFICAÇÃO

A European Academy of Allergy and Clinical Immunology (EAACI - Academia Americana de Alergia e Imunologia) e o National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID - Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas) classificam as reações adversas em duas categorias:

- Reações imunológicas: Todas as reações de hipersensibilidade alimentar.
- Reações não imunológicas: todas as reações de intolerância alimentar.

De acordo com Roudebush, Guilford e Jack-

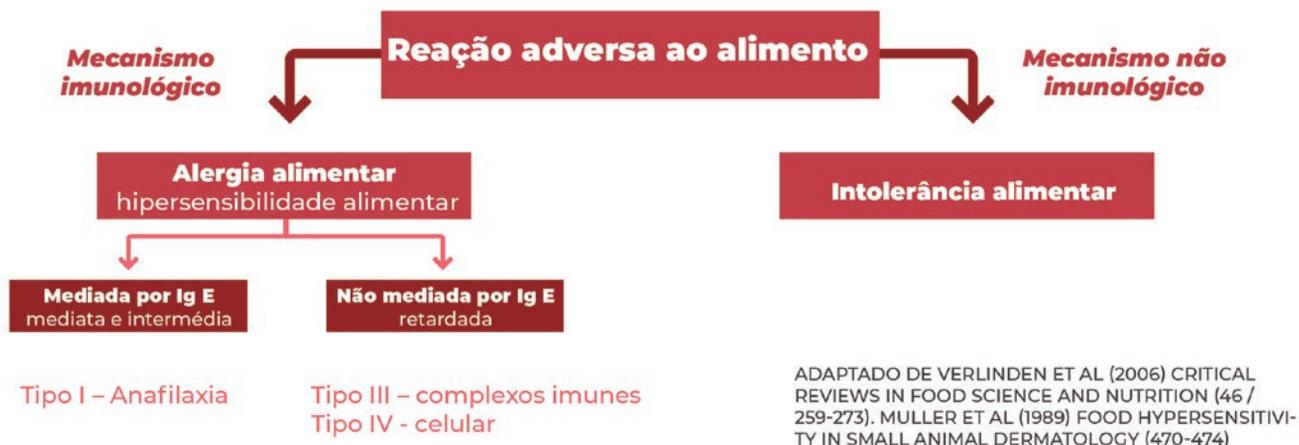


Figura 01 Alimentos causadores de reações alimentares adversas

son (2010), cães e gatos podem desenvolver alergia alimentar, após exposição prolongada a uma marca, tipo ou forma de alimento. Contrariamente, as reações adversas não imunológicas podem ocorrer, após uma única exposição a um ingrediente, visto que as mesmas não requerem amplificação imunológica.

Em cães e gatos, todas as reações adversas podem estar associadas com alimentos estimulantes semelhantes, sinais clínicos gastrointestinais, resultados de testes diagnósticos e respostas ao tratamento. Em assim sendo, pode-se tornar difícil a distinção entre Intolerância Alimentar e Hipersensibilidade Alimentar com sinais predominantemente gastroentéricos. Ao contrário das afecções cutâneas, que são vistas apenas na Alergia Alimentar.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS

Acredita-se que haja o envolvimento de reações de hipersensibilidade dos tipos I, III e IV e que as habituais fontes proteicas e de carboidratos encontradas na alimentação constituem os principais agentes alergênicos (GROSS, et. al.,2005).

TIPO I

É uma reação imediata, que envolve predisposição genética. Este é o tipo mais comum em humanos. Logo após a ingestão do alérgeno, ele combina-se a um IgE específico, que se liga à membrana de mastócitos e basófilos sanguíneos, liberando substâncias mediadoras que provocam danos aos tecidos. Exemplos: urticária, atopia, hipersensibilidade alimentar e DAP (Scott; Miller; Griffin;2001). E, de acordo com Verlinden et al. (2006), mastócitos IgE ativados resultantes da hipersensibilidade do Tipo I, podem liberar citocinas capazes de gerar reação de hipersensibilidade tardia (Tipos II, III e IV).

TIPO II

Ocorre a formação de imunocomplexos. É resultado de uma fase tardia na degranulação de células IgE mediadas. Se os mediadores liberados chegarem á circulação sistêmica, pode haver manifestações gastrintestinais. (MORENO; TAVERA; 1999).

TIPO III

Ocorre a formação de complexos AG- AC.

HIPOALERGÊNICO

Cães Adultos e Filhotes - Todos os portes

Proteína Hidrolisada e Mandioca

Cordeiro e Arroz



PROTEÍNA HIDROLISADA



FARINHA DE MANDIOCA



CUIDADO DA PELE



DIGESTÃO FACILITADA



FONTE RESTRITA DE PROTEÍNAS



CUIDADO DA PELE



DIGESTÃO FACILITADA

PremierPet
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.


ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA

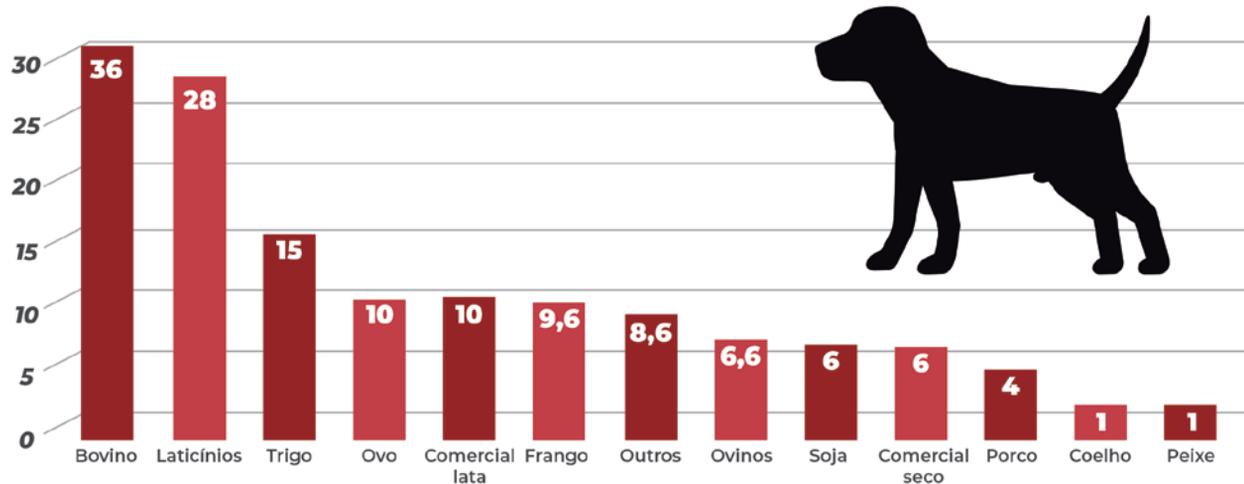

INSTITUTO
PremierPet

 www.premierpet.com.br
      [premierpet](https://www.instagram.com/premierpet)
 contato@premierpet.com.br

 [premierpet](https://www.premierpet.com.br) 
 0800 055 66 66
2ª a 6ª | 8h30 às 17h30



Proporção (%) de alimentos identificados como causadores de reações adversas aos alimentos (provavelmente alergias)



ADAPTADO DE VERLINDEN ET AL (2006) CRITICAL REVIEWS IN FOOD SCIENCE AND NUTRITION 46 259 273

Ocorrem várias horas após o animal ter-se alimentado. Provavelmente é resultado da fase tardia de degranulação dos mastócitos, mediados por IgE responsiva a imunocomplexos. O depósito desses imunocomplexos na lâmina própria gastrintestinal ocasiona a hipersensibilidade local, que é responsável pelo aparecimento de respostas agudas intestinais. (Moreno; TAVERA;1999) e (VERLINDEN et al; 2006).

TIPO IV

Não envolve injúrias mediadas por anticorpos. Ocorre uma reação dependente de linfócitos T, que quando circulantes e sensibilizados, encontram os antígenos e liberam linfocinas, glicoproteínas que podem atrair e ativar outras células inflamatórias. Exemplos: Doença Inflamatória Intestinal (DDI), Colite.

FATORES PREDISPOENTES

Podem ser apontados como predisponentes, os

seguintes fatores: qualidade do alimento, má digestão, problemas na permeabilidade intestinal e vacinações (Prélaud; Harvey; 2006), imaturidade do sistema imune e alta permeabilidade intestinal em cães jovens, e todo e qualquer fator que contribuir para a tolerância imunitária.

SINTOMATOLOGIA

A sintomatologia dermatológica apresenta-se na forma de prurido não estacional, eritema, pápulas, pústulas crostosas, urticária, angioedema e otite externa, uni ou bilateral recorrente. Já a sintomatologia gastrintestinal, apresenta como sinais, vômito, hematêmese e diarreia profusa.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito com dieta de eliminação caseira ou comercial, onde se usam novas fontes proteicas, como coelho, cação, avestruz ou pato, e novas fontes de carboidratos, como a batata, batata doce, aveia e cevada para o cão e ervilhas para o gato.

Seja o profissional atualizado que o mercado veterinário exige!

Oferecemos cursos de atualização nos mais variados segmentos da Medicina Veterinária: cirurgia, clínica, emergência e urgência, imagem, anestesia, dentre outros.

NOSSOS CURSOS

ATUALIZAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS

- ANESTESIOLOGIA;
- CIRURGIAS DE ROTINA;
- CLÍNICA MÉDICA;
- INTENSIVO DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA;
- GERIATRIA;
- MEDICINA FELINA;
- VÍDEO CIRURGIA;
- DESMISTIFICANDO A IMUNOLOGIA NA ROTINA CLÍNICA;
- NEFROLOGIA E UROLOGIA;
- TÉCNICAS CIRÚRGICAS;
- TÉCNICAS DE CASTRAÇÃO;
- ULTRASSONOGRAFIA;
- ULTRASSONOGRAFIA EM FELINOS;
- MANEJO E SEMIOLOGIA DE PETS NÃO CONVENCIONAIS;
- ANTIBIÓTICO NA CLÍNICA DO CÃO E DO GATO

ATUALIZAÇÃO EM GRANDES ANIMAIS

- CIRURGIA;
- CLÍNICA DE EQUINOS;
- PODOLOGIA DE PEQUENOS RUMINANTES;
- REPRODUÇÃO;
- CASQUEAMENTO DE EQUINOS

CURSOS LIVRES

- ADESTRAMENTO;
- AUXILIAR EM RADIOLOGIA;
- AUXILIAR VETERINÁRIO;
- GESTÃO DE NEGÓCIOS PET;
- ROTINA VETERINÁRIA DE PETS NÃO CONVENCIONAIS



Goiânia
Curitiba
Florianópolis

Ilhéus
Belém
Salvador
Fortaleza
Recife
São Luís

Manaus
Maceió
Teresina
Natal
Vitória
Cuiabá



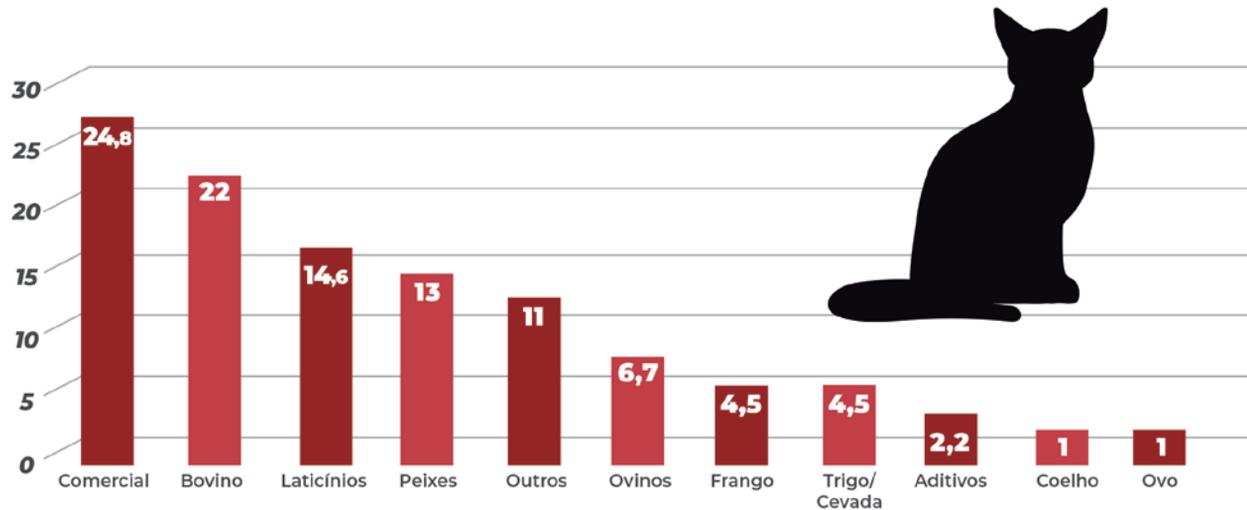
21 2323-0005 | 21 99992-0662 | 11 95580-0999

www.cdmv.com.br  CDMV.MedicinaVeterinaria  _cdmv_  cdmv.ariza  cdmv.ariza  cdmvnaestrada

Sede - Rio de Janeiro/RJ - Blue Square - Av. das Américas, 12.600 - Bloco 03 - Loja 101 - 2º Andar - Barra da Tijuca
Sede - Itu/SP - Rua José Bruni, 158 - Novo Centro



Proporção (%) de alimentos identificados como causadores de reações adversas aos alimentos (provavelmente alergias)



ADAPTADO DE VERLINDEN ET AL (2006) CRITICAL REVIEWS IN FOOD SCIENCE AND NUTRITION 46 259 273

O número de fontes proteicas deve ser limitado e devem apresentar digestibilidade elevada. Geralmente, quanto maior a similaridade entre as fontes de carne, maior o risco de reatividade.

A controvérsia maior persiste entre a escolha de uma dieta caseira ou de dietas comerciais de prescrição veterinária. As dietas comerciais são menos trabalhosas para os tutores, demandando muito menos tempo e, por isso, tem uma adesão maior. As caseiras, demandam muito mais tempo em seu preparo e podem ser inadequadas nutricionalmente para filhotes de raças grandes e crescimento rápido. Além disso carnes frescas de determinada fonte animal, podem estar contaminadas por outras fontes animais se os moedores usados não estiverem convenientemente limpos.

Paralelamente existem descrições de animais que não toleram uma fonte proteica específica de preparo comercial, mas a toleram em preparo doméstico. Este fato, levanta suspeitas sobre poder haver alteração na configuração do alérgeno ali-

mentar durante o seu processamento térmico, ou de que algumas substâncias possam se infiltrar nos alimentos durante o processamento industrial, tornando-se uma fonte alergênica.

CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que só moléculas grandes levam a reações de hipersensibilidade. E moléculas grandes são proteínas. A digestibilidade destas proteínas tem que ser alta, para que permaneçam menos tempo em contato e não propiciem o aumento da reação de hipersensibilidade. Em assim sendo, sabe-se que a proteína hidrolisada (molécula de tamanho menor), auxilia a não reação de hipersensibilidade pela liberação de histamina.

Os animais podem apresentar reação a mais de um alérgeno, o que dificulta a diferenciação entre as patologias: hipersensibilidade alimentar, atopia e DAP. Dentre as três principais, o maior desafio é a diferenciação entre a dermatite atópica e a hipersensibilidade alimentar. A tentativa de se esta-



duprat[®] NUTRIÇÃO

A **qualidade** dos medicamentos **DUPRAT**,
agora também em **suplementos!**



www.laboratorio-duprat.com.br



belecer o diagnóstico correto, também envolve e depende da dedicação e persistência do tutor, porque as dietas de eliminação e consequentes testes de provocação demandam disponibilidade e longo tempo no preparo, o que acarreta o abandono por parte do tutor, da tentativa de diagnóstico correto desta patologia.

E o fato de não existir segurança absoluta em dietas de eliminação caseiras ou comerciais sobre o aporte de uma única fonte proteica, torna frágil a assertividade no diagnóstico desta patologia. E finalmente, o preciso mecanismo da hipersensibilidade alimentar, ainda não está bem estabelecido! O quadro clínico é muito variável e pode mimetizar outras condições. (WILL'S; HALLIWEL,1994).

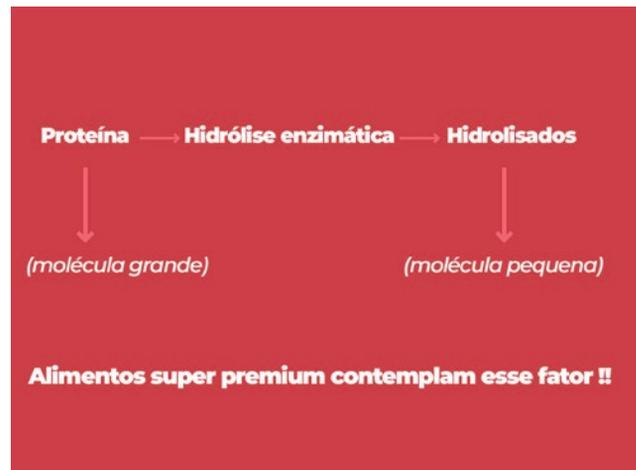
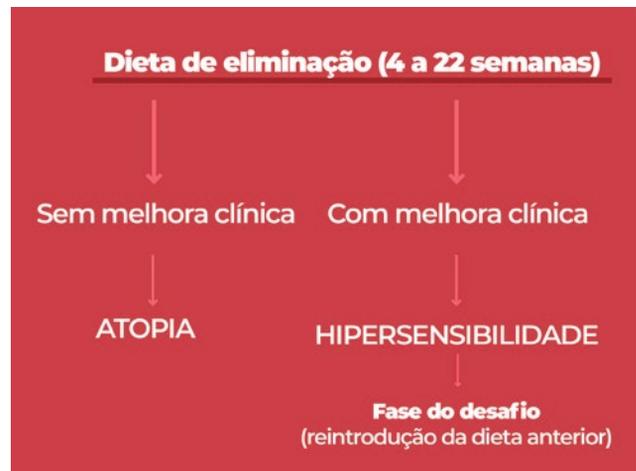
CONCLUSÕES

Por todos os fatores e bibliografia apresentados podemos inferir que a hipersensibilidade alimentar está no grupo das enfermidades de mais difícil diagnóstico, principalmente por acometer a pele, órgão este, susceptível a grande número de patologias, com características e sinais clínicos muito semelhantes.

A diferenciação entre as três principais alergopatias animais é muito difícil, levando á inexatidão diagnóstica. Portanto, ainda serão necessárias mais pesquisas para a determinação correta da etiopatogenia e mecanismo de ação desta patologia, para que se torne possível o encontro de provas diagnósticas mais precisas e confiáveis. Em assim sendo, a pergunta que fica é: Se não conseguimos diagnosticar e diferenciar com exatidão esta patologia, como poderemos afirmar que a hipersensibilidade alimentar vem tendo uma aumento significativo em sua casuística???



CONFIRA AS REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS EM
WWW.REVISTAVETSHARE.COM.BR



CAROLE MIYASAKA
Médica-veterinária autônoma, formada pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (UNESP – Jaboticabal/SP)

E-mail: c.miyasaka@uol.com.br

ALÍVIO E
SEGURANÇA
PARA OS
PETS

Metilvet®

Metilprednisolona

Anti-inflamatório
Analgésico
Imunossupressor

 Potente ação corticoesteróide

 Efeitos mineralocorticóides reduzidos

 Comprimidos sulcados:
facilidade de partição

 4 apresentações: praticidade

Lançamento exclusivo
**METIL
PRED
NISO
LONA**



saiba mais:

vetnil.com.br

VETNIL®



TENDÊNCIA DE SNACKS PARA PETS

Informe Quatree

NUTRIÇÃO

POR ANA FLÁVIA CHIZZOTTI

O segmento dos alimentos específicos, conhecidos como petiscos, para cães e gatos está se diversificando cada vez mais. Os snacks para pets mais encontrados são os bifinhos, nuggets e biscoitos, além dos alimentos completos úmidos, que podem ser usados como petiscos pelos tutores, para variar a alimentação do animal.

Os animais de companhia se tornaram parte da vida do homem. A proximidade entre estas espécies fez com que alguns hábitos inerentes em todas as espécies fossem compartilhados. Apesar da evolução e da seleção de animais para companhia, seus hábitos alimentares devem ser respeitados de acordo com a espécie. Apesar de muitos animais terem seus requerimentos nutricionais supridos pelos alimentos completos, não é incomum os tutores compartilharem parte de sua refeição ou dos seus petiscos.

Assim como nós nos utilizamos dos biscoitos, salgadinhos e chocolates para passar o tempo, cães e gatos podem se entreter com snacks confeccionados especialmente para eles.

Diversos aditivos podem ser incorporados aos snacks para pets como forma de enriquecê-los, tornando-os mais nutritivos ou funcionais. A fórmula e as matérias primas utilizadas devem ser muito bem escolhidas e qualificadas para obter um produto de qualidade.

OS PRINCIPAIS INGREDIENTES FUNCIONAIS QUE PODEM SER ENCONTRADOS NOS SNACKS SÃO:

Prebióticos – favorecem o aumento de bactérias intestinais benéficas, ao mesmo tempo, diminuem a presença de bactérias indesejáveis, contribuindo para a saúde intestinal e função intestinal regular.

Ômega 3 e 6 – componentes estruturais muito importantes para a saúde da pele e pelo do animal, atuam na manutenção da barreira cutânea e melhoram a condição da pelagem dos animais.

Fibras especiais – Além de proporcionar a sensação de saciedade, melhoram a consistência fecal e auxiliam na eliminação natural dos pelos, reduzindo a formação de bolas de pelos para gatos.

Hexametáfosfato de sódio – Auxilia na manutenção da saúde bucal. O hexametáfosfato de sódio ao entrar em contato com a saliva, sequestra os íons de cálcio, contribuindo para que o tártaro não se acumule nos dentes, reduzindo a sua formação.

Vitaminas e minerais – essenciais para o bom funcionamento do organismo, são responsáveis por regular enzimas e hormônios, participam da manutenção do ritmo cardíaco, da contração muscular, do funcionamento cerebral e do equilíbrio do corpo de uma forma geral.

O formato e textura dos petiscos também podem favorecer uma ação mecânica de limpeza durante a mastigação, atuando como coadjuvantes na manutenção da saúde oral.

É possível encontrar no mercado diferentes propostas e funcionalidades de snacks para pets. Não devemos esquecer que estes snacks não são alimentos completos e que os animais consomem este alimento como uma pequena parte da dieta, no máximo 10% das necessidades energéticas diárias do animal. A alimentação equilibrada é o fator preponderante para a manutenção da saúde.

ANA FLÁVIA CHIZZOTTI

Coordenadora Técnica Granvita, médica-veterinária com mestrado em Nutrição de Cães e Gatos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG)



CONFIRA AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
EM WWW.REVISTAVETSHARE.COM.BR

Quatree SNA CKS

Os pets vão pirar.

Petiscos deliciosos, nutritivos, funcionais
e 100% livres de transgênicos.



Bifinhos para cães

- Pelos macios e brilhantes
- Saúde oral
- Prebióticos: melhor saúde intestinal

Sticks para cães

- Hálito fresco
- Controle de tártaro

Nuggets para gatos

- Previne bola de pelos
- Pele e pelos saudáveis
- Prebióticos: melhor saúde intestinal



Quatree

HORA
DE SER
FELIZ



quatree.com.vc
f@i/y/quatreepet



CUIDADOS COM A SAÚDE DOS FELINOS NAS DIFERENTES FASES DA VIDA

Informe Royal Canin

NUTRIÇÃO

POR PRISCILA RIZELO

Os gatos frequentam menos o veterinário do que os cães para cuidados preventivos de saúde. Vários são os motivos para que isso aconteça e entre eles podemos apontar o fato de que os gatos demoram mais tempo para demonstrar sinais claros de doença, o que contribui para que muitos tutores só busquem atendimento em quadros mais avançados. Outro ponto que desestimula os tutores a manter uma rotina de checkups preventivos é o estresse. As más experiências anteriores nas idas ao veterinário tendem a desencorajar os tutores a manter uma rotina de visitas preventivas, o que compromete a manutenção da saúde dos gatos. Apesar disso, o médico-veterinário tem um papel importante nos cuidados de saúde que vai muito além do tratamento de doenças, agindo também como um educador a respeito da manutenção da saúde física e mental dos pacientes.

Estes gatos que não frequentam o consultório regularmente, recebem menos cuidados preventivos, controle de parasitas, vacinações e têm menos chances de detecção precoce de doenças. Gatos de todas as idades, mesmo que saudáveis, devem visitar o médico-veterinário para consultas e exames de rotina no mínimo uma vez ao ano, e pelo menos a cada seis meses para idosos. Os tutores devem ser orientados a estarem atentos sobre sinais sutis de mudança no comportamento, doença, dor e ansiedade para que antecipem a visita caso observem algum sinal, mesmo que sutil.

Todos os gatos devem passar por exame físico completo e minucioso, no entanto, em cada fase de vida há postos-chave que devem ser o foco do médico-veterinário durante o exame. Em filhotes até 12 meses de idade, além da definição do protocolo vacinal individualizado e do controle de parasitas, deve-se realizar testes diagnósticos para doenças infecciosas. A recomendação nutricional também é fundamental nesta fase, orientando o tutor sobre qual é o alimento indicado, a quantidade e frequência de alimentação. Esta também é uma óti-

ma oportunidade para discutir sobre a castração, sobre aspectos comportamentais, número e disposição dos recursos na casa e a socialização com pessoas e outros animais.

Gatos adultos jovens, entre 1 e 7 anos de idade, devem ter o peso e escore de condição corporal monitorados e os tutores devem ser orientados sobre o risco de obesidade. A saúde oral e os hábitos de eliminação também devem ser avaliados e registrados para observação dos padrões no futuro.

Gatos maduros, entre 7 e 10 anos, e idosos acima de 10 anos, merecem atenção para mudanças na mobilidade, possíveis alterações cognitivas e mudanças nos hábitos de higiene e eliminação. Os hábitos de ingestão de alimento e água devem ser monitorados. Alguns pontos que merecem atenção especial nesta fase de vida são o exame oral, palpação abdominal, exame oftálmico, cardiorrespiratório e musculoesquelético. Gatos maduros e idosos devem passar por uma avaliação completa de dor. Orientar sobre a como os recursos devem ser dispostos na casa, garantindo o fácil acesso contribui para o bem-estar dos gatos em fase de envelhecimento.

Estas experiências devem ser positivas para o paciente e para o tutor em todas as oportunidades para garantir que os gatos recebam ótimos cuidados de saúde durante toda a vida. Todos os envolvidos, tanto o médico-veterinário quanto o tutor são responsáveis por cuidar da saúde dos gatos e contribuem com o seu bem-estar e longevidade.

PRISCILA RIZELO

Coordenadora de Comunicação Científica
Royal Canin do Brasil



CONFIRA AS REFERÊNCIAS EM
WWW.REVISTAVETSHARE.COM.BR

Graças a **50 anos** de **ciência, observação** e **parceria** com médicos-veterinários, nós sabemos o papel que a nutrição especializada representa no cuidado das **alterações cutâneas** e **alergias alimentares** em cães e gatos.



SOLUÇÕES NUTRICIONAIS
PARA CADA CONDIÇÃO DERMATOLÓGICA

HYPOALLERGENIC



SKIN CARE



Conheça nossa linha completa em
PORTALVET
portalvet.royalcanin.com.br
0800 703 55 88



TIGRES D'ÁGUA: TRANSIÇÃO ALIMENTAR

Ter um tigre-d'água em casa é algo muito prazeroso, porém exige uma série de cuidados que, quando não realizados de forma correta, podem refletir diretamente em sua saúde e longevidade.

Uma das variáveis mais importantes para garantir o bem-estar e a qualidade de vida ao seu réptil é fornecer uma alimentação balanceada de acordo com sua idade ou fase de vida.

Infelizmente muitos tutores subestimam a importância de uma boa alimentação e fornecem alimentos de má qualidade ou destinados a outras espécies que, momentaneamente, podem até satisfazer e trazer felicidade ao pet.

Adotar esta atitude e não levar em consideração que o importante mesmo é nutrir e não apenas alimentar seu animal de estimação, representa um grande risco de não disponibilizar os nutrientes necessários para manter uma vida saudável e evitar problemas graves de saúde em longo prazo.

O alimento de manutenção específico para tigres d'água jovens é o Alcon Club Reptolife Baby, o qual foi

desenvolvido para atender as necessidades nutricionais específicas desta importante fase do desenvolvimento corporal do réptil. Este alimento deve ser fornecido para indivíduos de até 10 cm de comprimento de casco e a partir deste tamanho, o recomendado é fazer a transição alimentar para o Alcon Club Reptolife, que é o alimento ideal para adultos.

É importante entender que essa transição alimentar não é tão simples quanto parece. Muitos tutores acreditam que basta apenas comprar o alimento indicado para tigres d'água adultos e substituir o alimento atual de uma hora para outra. Essa atitude representa um grave erro e pode provocar a rejeição do novo alimento.

A substituição do Alcon Club Reptolife Baby deve ser de forma progressiva para que seu pet não sinta a introdução do Alcon Club Reptolife na dieta. Uma forma muito prática para realizar a transição do alimento de filhotes para o alimento de adulto é incrementar 25% do novo alimento a cada três dias consecutivos, conforme indicação abaixo:

- 1º ao 3º dia de adaptação 25% de Alcon Club



Reptolife + 75% Alcon Club Reptolife Baby;
- 4º ao 6º dia 50% Alcon Club Reptolife + 50% Alcon Club Reptolife Baby;
- 7º ao 9º dia 75% Alcon Club Reptolife + 25% Alcon Club Reptolife Baby e;
- A partir do 10º dia somente o alimento Alcon Club Reptolife.

Alguns tigres d'água podem ter dificuldades em se adaptar ao novo alimento e para resolver esse problema há um manejo diferenciado, onde se estende o tempo de adaptação de três dias para uma semana. Neste caso, a partir da segunda semana, fornecer o Alcon Club Reptolife como única opção de alimento durante a manhã, período quando a procura por alimento é maior.

Quando estão acostumados com dietas baseadas apenas em carne crua ou somente Alcon Club Gammarus, a introdução do alimento extrusado pode ser um pouco mais trabalhosa, porém não é impossível.

Apesar de ser muito atrativo, o Alcon Club Gammarus deve ser fornecido somente como petisco, uma vez ao dia, em pequenas porções, assim como frutas, verduras e legumes, para variar a alimentação e promover o enriquecimento ambiental, pois não apresentam todos os nutrientes necessários ao bom desenvolvimento do seu pet.

Para realizar o processo de transição alimentar de dieta à base de carne crua ou *Gammarus sp.* para o alimento extrusado é preciso um pouco mais de paciência e sempre respeitar o tempo do seu pet para adaptação ao alimento correto para a espécie.

Neste caso, para adaptar seu tigre d'água ao alimento extrusado, comece oferecendo Alcon Club Reptolife Baby, mesmo para indivíduos adultos, pois este também apresenta *Gammarus* em sua composição, o que facilitará o processo de adaptação.

Outra artimanha que funciona muito bem para despertar o interesse do réptil ao novo alimento é a adição do Labcon Reptovit ao extrusado, que além de reparar as possíveis deficiências vitamínicas decorrente da má alimentação anterior, proporciona mais sabor e atratividade.

O Alcon Club Gammarus que antes era oferecido como única fonte de alimento, deve perfazer 25% da dieta durante a primeira semana. Essa quantidade deve

diminuir gradativamente até ser oferecido exclusivamente o alimento extrusado.

Depois de concretizar essa transição alimentar, o Alcon Club Reptolife Baby, pode ser substituído por Alcon Club Reptolife, se a tartaruga apresentar mais de 10 cm de comprimento, caso seja menor, continuar oferecendo até atingir o tamanho recomendado para realizar a nova transição alimentar.

Os répteis chegam a ficar longos períodos sem se alimentarem (até mais de uma semana), portanto, seja firme se houver resistência à troca do alimento, pois dietas desbalanceadas debilitam o sistema imunológico, tornando-os mais susceptíveis a incidência de doenças.

VITRINE



@euphorrepublicidade

AUTOR:

MAX TERNERO CANGANI

Mestre em Microbiologia Agropecuária
Doutor em Zootecnia

COLABORADORES:

CARLOS AUGUSTO NICOLINO
Mestre e Doutor em Patologia
Veterinária

EVA SCHNEIDER
Graduanda em Medicina
Veterinária





Animais de companhia e saúde mental dos tutores

Tutores relatam que a companhia de um pet fez com que a quarentena contra a Covid-19 fosse menos estressante e que os animais também estão mais felizes e saudáveis

Uma pesquisa da American Pet Products Association (APPA) e divulgada pela Boehringer Ingelheim nos Estados Unidos indica que a quarentena decorrente das medidas contra a Covid-19 tornou-se mais aceitável com a companhia de pets em casa. E os índices de novas adoções naquele país estão crescendo.

De acordo com o estudo intitulado The APPA COVID-19 Pulse Study: Pet Ownership During The Pandemic, 72% dos tutores de pets concordam que a convivência frequente com seus animais de estimação ajudou a reduzir o estresse e aumentar o senso de bem-estar. Além disso, 70% afirmam que passaram a ficar mais tempo com os pets e 60% se sentem mais conectados a eles. Outro dado interessante, e fundamental para a melhora do sistema imunológico das pessoas, é que 39% afirmam que estão se exercitando mais junto aos seus pets neste período.

“Esse estreitamento das relações entre pessoas e pets tem sido essencial como suporte emocional para ambos nesse período tão difícil. O reconhecimento desse importante papel dos pets tem também impulsionado as pessoas a quererem conhecê-los melhor e fazerem mais por eles. Isso é fantástico e já percebemos o reflexo disso em uma maior busca por serviços veterinários, inclusive na área do comportamento”, explica a médica-veterinária, Daniela Ramos, comportamentalista do PSICO-VET Centro, espaço veterinário instalado em São Paulo (SP) totalmente dedicado ao comportamento dos pets.

A relação com o trabalho também mudou. A quarentena em casa e adoção do home office incentivou

13% dos entrevistados a mudarem de emprego durante a pandemia. Outro dado importante é que muitos já se preocupam com a volta ao cotidiano pré-pandemia: 55% das pessoas dizem se sentir culpadas em deixar o animal de estimação sozinho em casa na volta ao trabalho nas empresas e 38% estão propensas a adquirir um novo pet para fazer companhia, ao seu outro pet, durante a sua ausência depois que a pandemia acabar.

ONE HEALTH

A Boehringer Ingelheim acredita no conceito de “One Health” (Saúde Única), em que animais saudáveis são fundamentais para um ambiente com pessoas saudáveis, já que a saúde dos pets está interligada à saúde das pessoas por meio do convívio diário e da saúde pública veterinária. É nesse contexto que as soluções da empresa evitam e combatem doenças dos animais que afetam as pessoas.

A empresa chama a atenção para o fato de que, para se ter um ambiente familiar saudável, por exemplo, é muito importante mantê-lo livre de pulgas e carrapatos. Para evitar esse tipo de problema, a Boehringer Ingelheim Saúde Animal dispõe os antiparasitários Frontline®, para cães e gatos, e o Nexgard®, apenas para cães, que eliminam pulgas e carrapatos e ajudam no controle ambiental e conforto da casa.



PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:
[www.boehringer-ingelheim.com/
animal-health/overview](http://www.boehringer-ingelheim.com/animal-health/overview)

Relaxado

É assim
que seu cão
fica no dia de
tomar NexGard.

PROTEÇÃO MENSAL NA MEDIDA CERTA



DELICIOSO
SABOR DE
CARNE



AÇÃO
RÁPIDA



ELIMINA
PULGAS E
CARRAPATOS

www.nexgardbrasil.com.br

@nexgardbrasil NexGard Brasil

Consulte o médico veterinário e use com regularidade.
Saiba mais em www.nexgardbrasil.com.br. Leia a bula.



CAPA

ENTREVISTA MARIANA
VILELA, DA REDAÇÃO

Os três tipos de **SARNA** CANINA

A sarna canina é uma doença causada por ácaro alojado na pele do animal. Há três tipos de sarnas canina que são causadas por ácaros diferentes e com formas de tratamento distintas





Sarna canina não é tudo igual e que há três tipos: a sarna demodécica, sarcóptica e otodécica. Os diferentes tipos de sarnas são dermatoses parasitárias comuns na rotina clínica de atendimentos. O médico-veterinário dermatólogo, Raphael Rocha, que atua na área de dermatologia e alergologia veterinária, com pós-graduação, mestrado e doutorado na área, afirma que: “Atualmente, observamos uma diminuição nos números de casos atendidos, já que ocorreu uma grande evolução nos tratamentos das sarnas”.

De acordo com Dr. Raphael, a sarna sarcóptica e demodécica pode acometer todo corpo do animal, já a otodécica fica mais restrita nas orelhas (conduto auditivo). “São doenças parasitárias, a causa é a infecção do ácaro na pele. Eles se alojam nas camadas superficiais da pele (epiderme) ou conduto auditivo (caso da sarna otodécica) causando inflamação, prurido intenso, lesões crostosas e infecções bacterianas secundárias. São ácaros distintos. A sarna sarcóptica e otodécica são agentes parasitários contagiosos e curáveis. Já a sarna demodécica não é transmissível e não curável”.

Cada sarna tem sua particularidade na realização de exames complementares e, de acordo com Dr. Raphael, somente com a realização desses exames é possível confirmar o diagnóstico das sarnas.

O diagnóstico clássico para sarnas sarcóptica e demodécica é através da pesquisa do parasito na pele por microscopia, utilizando o procedimento de raspado cutâneo. Outros métodos podem ser realizados, como o tricograma e a técnica utilizando a fita de acetato. Já na sarna otodécica, realiza-se a coleta de material (cerúmen) dos condutos e análise microscópica ou a observação direta do parasita na otoscopia, já determina o diagnóstico. Fechado o diagnóstico, uma vez identificado a presença da sarna, o tratamento adequado pode ser realizado.

Ao realizar o tratamento, Dr. Raphael destaca que não vê preocupações com as medicações mais utilizadas atualmente. “Hoje as medicações mais modernas para o tratamento das sarnas, como as

isoxazolininas são muito eficazes e seguras. Importante ressaltar a correta eliminação das infecções secundárias e o tempo adequado de tratamento e condução necessária para a alta clínica, após a obtenção de exames complementares negativos”.

Ao orientar o tutor quanto a prevenção das sarnas, é preciso informar sempre as diferenças entre as sarnas, destacando seu caráter transmissível e zoonótico. “A prevenção envolve a melhora do manejo básico para uma plena saúde, garantindo boa imunidade, impedir o contato com outros animais doentes e realizar o isolamento e higienização dos utensílios em caso de positividade, evitando transmissão para outros cães”, pontua.

Os casos mais desafiadores, na avaliação de Dr. Raphael são os associados as sarnas demodécica, principalmente animais com problemas cutâneos generalizados, com infecções profundas. “Lembro de um filhote de pitbull com poucos meses de idade, que precisou de cuidados intensivos, já que seu quadro infeccioso e parasitário era muito severo”, recorda e conclui: “As sarnas ainda são dermatoses parasitárias comuns na rotina de uma clínica de pequenos animais, porém os tratamentos cada vez mais eficazes e rápidos mudaram nos últimos anos nossa conduta clínica e evitou problemas crônicos e severos em nossos pacientes”.

RAPHAEL ROCHA

Médico-veterinário, atua na área de dermatologia e alergologia veterinária. Tenho mestrado e doutorado na área, além da pós-graduação em dermatologia veterinária.

Instagram:
@raphaelrocha.dermatovet

E-mail:
raphaelrocha@dermato.vet





REVIEW: Sarna sarcóptica

(Sarcoptes scabiei)

A sarna sarcóptica é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. Conhecida também como “sarna canina”, é uma das doenças de pele mais antigas e uma das mais comuns em cachorros, porém também pode ser vista em felinos e transmitida para seres humanos (zoonose). Os animais afetados desenvolvem rapidamente hipersensibilidade ao ácaro, resultando em prurido severo.

O animal com esse tipo de sarna apresenta muita vermelhidão na pele, coceira intensa e crostas na pele, como se fossem cascas. Pode ser transmitido pelo contato direto entre os animais ou por meio

de objetos ou locais. Por essa razão, é recomendado utilizar luvas de látex para ter contato físico com um animal infectado. Já nos humanos é popularmente conhecida como “escabiose”.

A sarna sarcóptica é considerada uma doença relativamente fácil de tratar e o tratamento pode variar de acordo com as características de cada caso e do animal. O tratamento inclui uso de shampoos com ação acaricida, além da administração de medicamentos orais ou injetáveis. O uso de antibióticos também se torna necessário quando há lesões infeccionadas.

SARNA SARCÓPTICA: características clínicas

É altamente contagiosa e pode haver infecção por meio de contato direto com outros cães ou com o prurido em ambientes como canis, parques ou em casa.

As lesões incluem: pápulas, alopecia, eritema, crostas e escoriações. Nos estágios iniciais, as lesões podem ser sutis e consistir em prurido leve, descamação e crostas finas, principalmente nas bordas das orelhas. Na sequência, as lesões podem se estender para a área facial e conforme progressão da doença, há acometimento dos cotovelos, jarretes, peito, abdômen ventral e, eventualmente, a maioria das partes do corpo.

Além das lesões na pele, os pacientes afetados podem desenvolver sinais sistêmicos de doença, como anorexia com perda de peso, e uma linfadenopatia periférica é comum. Em casos graves, os pacientes arranham e mor-

dem incessantemente, causando escoriações. Casos graves negligenciados podem resultar em morte.

Uma forma rara da doença é aquela que envolve crostas generalizadas graves, análoga a uma variante humana chamada sarna norueguesa. Nesses casos, geralmente há vários ácaros e deve-se suspeitar de uma supressão imunológica subjacente.

Em um ambiente com vários cães é possível que alguns animais abriguem os ácaros, mas não mostrem sinais da doença. Com o tempo, sem intervenção veterinária, desenvolve-se hipersensibilidade e esses cães também ficam pruriginosos.

Fonte: *David Grant - [veterinary-practice.com/article/treating-canine-scabies](https://www.veterinary-practice.com/article/treating-canine-scabies)*

Simparic
sarolaner

Contra carrapatos,
pulgas e sarnas,
acredite no poder
do **SIM.**

"PRA SIMPARIC
EU DIGO SIM"
Dinho Ouro Preto

Whisky

Pisco

Ziggy

Nina

Pinga

Pisco

Ziggy

Pinga



Consulte sempre seu médico-veterinário.



Age em carrapatos,
pulgas e sarnas



Comprimidos
saborosos



Eficaz



Seguro



Ação rápida, prolongada
e sustentada

SAC: 0800-011-1919 • zoetis.com.br/simparic



zoetis



REVIEW: Sarna demodécica (*Demodex canis*)

É causada pela excessiva proliferação de ácaros *Demodex canis*. A proliferação deve-se a fatores genéticos e/ou imunitários, já que este parasita vive normalmente nos folículos da maioria dos cães saudáveis. A transmissão acontece durante as primeiras horas de vida por meio do contacto direto com mãe e a doença pode manifestar-se com uma diversidade de quadros clínicos.

Existem duas formas da doença: localizada e generalizada. A forma localizada, é vista normalmente em cães antes dos seis meses de vida, e com

lesões focais. Já forma generalizada surge em cães com menos de 1 ano, ou em animais adultos ou idosos afetados por alguma doença interna, tumores ou tratamentos imunossupressores. Algumas raças apresentam predisposição como por exemplo: pastor alemão, bobtail, collie, dálmata, grand danois, boxer, dobermann, afegão.

Fonte: Dr. Luís Ferrer - www.affinity-petcare.com/vetsandclinics/pt/revisao-da-demodex-canis-ou-demodicose-canina/

SARNA DEMODÉCICA: características clínicas

É uma doença passível de ser confundida com outras doenças de pele, por isso a anamnese e o exame clínico são imprescindíveis no atendimento veterinário. As recomendações de tratamento e prognósticos adequados variam conforme a apresentação clínica, com as espécies de *Demodex* e estágios de vida identificados. O sucesso do tratamento depende, primeiramente, de identificar que um animal pode ter sarna demodécica. Isso nem sempre é fácil, já que os pacientes afetados podem apresentar diferentes formas, por exemplo:

Dermatite papulopustular – facilmente confundido com doença cutânea bacteriana
Aparência de “mordida de traça” da pelagem (máculas ou manchas alopecicas) – principalmente em cães com pelo curto, e facilmente confundida com doença cutânea

bacteriana, dermatofitose e anomalias no folículo dos pelos.

Dermatite eritematosa anteriormente conhecida como “sarna vermelha”.

Manchas/comedões hiperpigmentados – os tutores, por vezes, reclamam que a pele está “ficando azul”.

Crostas – facilmente confundidas com uma dermatose descamativa ou infecção.

Pododemodicose – O *Demodex* pode ser particularmente difícil de diagnosticar nesses casos.

Fonte: portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/dermatologia/demodicose-canina-e-felina/



REVIEW: Sarna otodécica (*Otodectes cynotis*)

Essa doença é causada por uma infestação do ácaro *Otodectes cynotis* que pode acometer cães e gatos domésticos. Por conta de o ciclo de atividades do ácaro ocorrerem na superfície da epiderme do conduto auditivo dos animais infectados, ele é definido como “ácaro não escavador”. O ácaro se alimenta de fluidos teciduais e resíduos epidérmicos e na busca intensa por alimento, o ácaro causa irritação e prurido intenso que é a principal queixa do tutor em relação aos sinais clínicos da sarna otodécica. Tais alterações podem favorecer o aumento da colonização de microrganismos que habitam naturalmente no conduto auditivo, como a levedura *Malassezia pachidermatis*, o que contribui para o agravamento do caso. A existência de exsudato ceruminoso de cor marrom avermelhada e odor de tabaco evidencia a presença do ácaro no ouvido externo do animal.

Um tratamento bem elaborado contribui para o bom prognóstico da enfermidade. A limpeza do conduto auditivo é extremamente importante no tratamento, pois o acúmulo de secreções contribui para a proliferação de ácaros, bactérias e fungos, e, também podem impedir o contato dos medicamentos com a superfície auricular, diminuindo significativamente a sua ação. Geralmente, as formulações auriculares de uso tópico são compostas por três famílias farmacológicas: antibacterianos, antifúngicos e corticosteroides.

Fonte: SARNA OTODÉCICA – UMA REVISÃO – Maisa de CAMPOS, Noedi Leoni de FREITAS, Deriane Elias GOMES – revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/224

SARNA OTODÉCICA: características clínicas

Os sinais clínicos podem apresentar-se de forma isolada ou em conjunto:

- Prurido intenso
- Crostas marrom avermelhadas
- Exsudato castanho enegrecido de odor semelhante a tabaco
- Irritação
- Pápulas
- Eritema
- Automutilação (decorrente do prurido)
- Meneios cefálicos
- Alopecia nas orelhas
- Infecções fúngicas e bacterianas secundárias, sendo comum a associação da levedura *Malassezia pachydermatiss*
- Reflexo otopodal

Obs.: Os felinos, diferente de outras espécies, pois toleram melhor a infestação, podem ser assintomáticos.

Fonte: DIENSTMANN, Sabrina. Revisão sobre otite externa parasitária por *Otodectes cynotis* em cães e gatos, com enfoque no potencial terapêutico da selamectina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p., 26 jan. 2010.



caFUNê
mimos e loucuras para o pet

Apresenta:



É possível ter um animal de estimação e a casa limpa ao mesmo tempo.



Você sabia?

#IMPORTANTESABER

“Os produtos para a casa podem interferir na saúde e bem-estar do animal.”

Manter o ambiente limpo e higienizado é também um sinal de respeito e carinho com o pet, pois alguns produtos utilizados nessa rotina que não são específicos para quem tem um animal de estimação podem trazer riscos à saúde de cães e gatos, como alergias de pele e respiratórias, além do incômodo com o excesso de perfumes.

Atualmente, passamos mais tempo com os nossos cães e gatos dentro de casa e manter a casa limpa é tão importante quanto cuidar da higiene dos pets. É fundamental o acesso constante a um local limpo para o animal defecar e urinar, assim como oferecer a possibilidade para ele se movimentar e se exercitar¹. Por isso, é importante manter a limpeza da casa por meio de produtos que sejam seguros para ambientes com pets e recomendados por veterinários.



Confira dicas de Cafuné para a limpeza da sua casa considerando o bem-estar do seu pet:

- Sempre tenha um borrifador com produto eficaz contra germes/bactérias, que seja seguro para ambientes com pets e que possa ser usado em diferentes superfícies.
- Para manter o ambiente com cheirinho agradável, mas, sem exageros, dê preferência para produtos com fragrância suave com extratos naturais e que combatam o mau odor sem agredir o olfato do pet.
- Utilize um aromatizador de ambiente com fragrância suave, seguro para ambientes com pets e que possa ser aplicado direto nos objetos, como por exemplo em almofadas, cortinas e tapetes. Isso trará uma sensação de bem-estar para a família, sem agredir o olfato do pet.
- A limpeza de utensílios como comedouros e bebedouros deve ser feita com lava-louças sem fragrância específico para pets. Assim, seus filhos de 4 patas poderão comer e beber sem nenhum residual de perfume junto.
- Utilize um detergente em pó sem fragrância para lavar cobertores, camas, roupinhas e até áreas externas. Ele lava tão bem quanto qualquer outro e não deixa perfume em contato com o pet, que tem o olfato muito mais sensível.

Sabendo dessas dicas, o dia a dia fica descomplicado e o bem-estar do seu pet garantido.



#Palavra DoEspecialista

Veterinária Rita Ericson

“Para evitar que seu pet desenvolva alergias respiratórias ou dermatológicas, evite que ele entre em contato direto com os produtos na hora da limpeza e sempre prefira aqueles sem fragrância ou com cheirinhos suaves. Guarde os produtos químicos em local seguro, longe do alcance dos animais.”



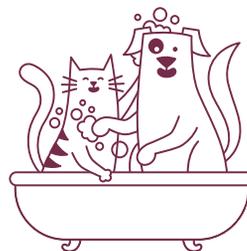
Rita Ericson
Médica Veterinária



Cafuné entende e respeita os pets

Cafuné possui uma linha completa de cuidados com a casa, todas as fórmulas são seguras para ambientes com pets e recomendadas por veterinários. A linha possui produtos com fragrâncias suaves de extratos naturais e opções sem fragrância para não agredir os olfatos mais sensíveis.

Conheça nossa linha completa:



Saiba mais em:



cafunepets.com.br
@instagram.com/cafunep

Traduzimos latidos e miados em cuidado para o pet.



1ª marca a desenvolver um detergente em pó e lava-louças ideal para pets



Extratos naturais*



Alto rendimento*



Com tecnologia que combate o mau odor*



Recomendado por veterinários



Elimina 99,9% das bactérias**



Opções sem fragrância

*Benefícios podem variar conforme o formato do produto.
**Salmonella choleraesuis, Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, Enterococcus hirae, escherichia coli.



VACINAÇÃO PERSONALIZADA

MSD Saúde Animal promove o conceito para fortalecer a adoção de práticas preventivas modernas e atuais pelos tutores e trazer um novo horizonte para o setor

A vacinação é ainda uma das melhores formas de prevenção de doenças e, isso, não é diferente no mundo animal. Entretanto, nesse mercado, existem dúvidas sobre o protocolo vacinal personalizado, que significa que cada pet deve receber as imunizações de acordo com seu histórico de sanidade e estilo de vida. No entanto, pouca gente sabe que essa medida é uma das mais modernas e essenciais para auxiliar na saúde e no bem-estar dos cães e gatos, o que influencia também nos humanos, e ainda agrega valor ao serviço do profissional.

De acordo com a médica-veterinária e gerente de produto pet da MSD Saúde Animal, Daniela Baccarin, esse conceito é uma tendência mundial que precisa ser abordado para quebrar paradigmas e abrir novos horizontes para o segmento. “A vacinação personalizada é um dos métodos mais atuais e ainda reconhecido pela *World Small Animal Veterinary Association (WSAVA)*. Além de ser uma forma de proteger o animal de acordo com a sua necessidade, o conceito visa mais qualidade de vida e proteção do cão e da família. É por isso que a linha NOBIVAC vai ao encontro com o protocolo, que traz também ao profissional o reconhecimento de estar sempre alinhado com as últimas atualizações do mercado”, explica.

Em média, as clínicas veterinárias aplicam, durante a vida do animal, diversas vacinas, como gripe canina, raiva canina e leishmaniose, que fazem parte do faturamento. Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), o ramo fechou 2020 com crescimento em torno de 13%, atingindo a casa dos R\$ 135 bilhões, puxado por pet food e produtos veterinários – incluindo também as imunizações. “Trabalhar com um protocolo personalizado é vacinar com os antígenos recomendados de acordo com o perfil do animal. Além disso, apostar nessa medida preventiva, que vem ficando conhecida e praticada pelos tutores de cães e gatos, é a melhor maneira para ganhar ainda mais espaço no ramo”, ressalta Daniela.



É essencial que esse tema seja abordado no ciclo veterinário, pois semelhante aos outros segmentos, essa área também está se transformando e requer desenvolvimento e competitividade. E, assim como diversos aspectos da vida, a única forma de enxergar novas oportunidades é por meio da sinergia de informações e conhecimento. Por isso, a MSD Saúde Animal tem investido nisso por meio de diferentes ações, como o Programa Nobivac Sob Medida, palestras online para todo o país com profissionais renomados; patrocínio do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA (VGG) desde a sua criação e apoio de longa data do Comitê de Formação Contínua (CEC).



CUIDADOPET: PODCAST SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL

PremieRpet® lança podcast sobre histórias de adoção, o trabalho das ONGs e comportamento pet

Quantas histórias cabem em uma jornada de adoção? O resgate, a acolhida no abrigo, os cuidados, o encontro com o tutor e, finalmente, uma nova vida. São muitos acontecimentos que costuram o grande enredo de cães e gatos abandonados até conquistarem um lar de verdade. Cada história é única, mas também universal, porque de alguma forma reverbera nos ouvidos e corações daqueles que amam os animais de estimação.

Essas histórias que se cruzam, narradas por muitas vozes e conduzidas com delicadeza pelo comunicador Marc Tawil são o mote da primeira temporada do CuidaDoPet, o novo podcast da PremieRpet® sobre guarda responsável. A novidade chegou em uma data muito especial: no Dia Nacional da Adoção (25/05), trazendo emocionantes relatos de adoção, os bastidores do trabalho das ONGs e a palavra de grandes especialistas em comportamento pet.

São oito episódios, com veiculação sempre às terças-feiras, em semanas alternadas, nas principais plataformas de podcast, como Spotify, Apple Podcasts, Deezer, Castbox, entre outras. A cada episódio, um delicioso bate-papo de Marc Tawil com tutores, voluntárias e profissionais que generosamente compartilham suas experiências de acolher, cuidar, amar e conviver com os animais de estimação.

“**CuidaDoPet** coloca em evidência histórias que merecem ser contadas para inspirar e derrubar pré-conceitos sobre os animais que tiveram um passado de abandono e maus tratos. Todos merecem e podem ter uma vida plena e feliz, independentemente de sua origem. Essa iniciativa reforça o nosso comprometimento com o bem-estar animal e homenageia todos aqueles que se dedicam a cuidar dos cães e gatos”, afirma Madalena Spinazolla, diretora de planejamento estratégico e marketing corporativo da PremieRpet®.



PROJETO SOLIDÁRIO

E para fechar um ciclo virtuoso de informação + ação, o lançamento do CuidaDoPet conta também com uma iniciativa solidária. A PremieRpet®, juntamente com o comunicador Marc Tawil, promoveu a doação de 1,6 toneladas de alimentos para as 6 ONGs participantes do podcast, todas integrantes do projeto Medicina Veterinária de Abrigos (MVA) do Instituto PremieRpet® – braço social da PremieRpet® que há anos contribui para tornar a alimentação de alta qualidade mais acessível pra cães e gatos que estão sob cuidados dessas ONGs.



NOVAS EMBALAGENS PARA MINIMIZAR IMPACTOS AMBIENTAIS

Adimax reestrutura embalagens e nova apresentação de alimentos para gatos da linha Fórmula Natural Fresh Meat Gourmet torna o produto mais sustentável, inclusivo e acessível

A responsabilidade socioambiental faz parte do DNA da Adimax, fabricante brasileira de alimentos para cães e gatos, que apresenta novas embalagens na linha de alimentos para gatos. Em seu mais recente desafio para minimizar os impactos ambientais gerados por estes resíduos, a empresa reestruturou as embalagens dos alimentos para gatos da linha Fórmula Natural Fresh Meat Gourmet, que desde abril já estão no mercado em nova apresentação. Em breve, o lançamento deverá acontecer também na linha de alimentos para cães.

O gerente de desenvolvimento de embalagens da Adimax, Leonardo Dalmagro, destaca os aspectos positivos da nova apresentação. "Reduzimos o tamanho das embalagens, com o objetivo de consumir menos material e, conseqüentemente, diminuir a geração de resíduos, sem fazer com que elas perdessem em funcionalidade e apelo no ponto de venda; também retiramos as embalagens intermediárias; ganhamos em produtividade, uma vez que a produção dos novos itens ocasionou a redução de processos; tornamos o produto mais sustentável, inclusivo e acessível, economicamente falando".

O projeto reuniu os três pilares da sustentabilidade. De acordo com Dalmagro foi possível desenvolver uma linha completamente sustentável e, no aspecto social, as novas embalagens incluem o sistema braille, sendo acessíveis a pessoas com deficiência visual. No aspecto econômico, a redução do tamanho e da apresentação gerou uma economia nos custos. "E no que diz respeito ao aspecto ambiental, temos o papel cartão TP Cycle®, produzido pela Suzano, referência no mercado de embalagens e nossa parceira. Trata-se de um material que envolve uma cadeia de fechamento de ciclo, com o menor impacto ambiental e emissão de CO² da categoria. A Box Print Embalagens e Displays somou no



resultado deste projeto, trazendo sua experiência sustentável. a empresa fornecedora de embalagens é carbono positivo, ou seja, a quantidade de gases de efeito estufa que emite anualmente é inferior à quantidade compensada por suas ações de plantio e conservação de florestas. Outro ponto importante a ser evidenciado nas embalagens é que possuem acabamento com ação virucida, que auxilia na quebra da cadeia de propagação de vírus, diminuindo a sua capacidade de contaminação, trazendo assim proteção ao consumidor final. Além disso, são feitas com matéria-prima proveniente de florestas com manejo ecologicamente correto, que lhes confere a certificação internacional FSC, o selo verde mais reconhecido do mundo, presente em mais de 75 países, e ainda possuem o selo Eu Reciclo, que promove reciclagem com responsabilidade social, por meio da compensação ambiental".



QUATREE: LINHA DE SNACKS PARA CÃES E GATOS

Pensando sempre na saúde e no bem-estar dos pets, a Quatree apresenta um super lançamento: a linha de petiscos Quatree Snacks, composta por bifeinhos e sticks para cães e nuggets para gatos. Os produtos trazem a essência de ser um cuidado diário com os animais de estimação, podendo ser oferecidos como agrado ou recompensa.

A linha Quatree Snacks chega ao mercado para ser uma opção de petiscos saudáveis e saborosos que apresentam como diferenciais a fórmula 100% livre de transgênicos e com ingredientes funcionais que proporcionam benefícios exclusivos. Os bifeinhos são feitos com carne fresca e contribuem para o equilíbrio intestinal e para a saúde da pele e da pelagem. O formato, a textura e o sabor de menta dos sticks ajudam a promover a limpeza dos dentes. Já os nuggets previnem a formação de bolas de pelos, promovem mais saúde para a pele e o pelo e auxiliam na saúde intestinal.



Além da qualidade, os produtos Quatree Snacks chamam a atenção pelas embalagens, desenvolvidas especialmente para a linha. Elas são modernas e compostas por cores vibrantes e alegres, características que prometem destacar os produtos nos pontos de vendas.

ESPAÇO TÉCNICO EMPRESARIAL CBNA

Por conta da pandemia da Covid-19 que impossibilitou a realização de eventos no setor produção animal, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) lança um novo projeto: o “Espaço Técnico Empresarial CBNA”. O Espaço Técnico-Empresarial CBNA é um ciclo de palestras para promover e divulgar assuntos de interesse das empresas do setor da nutrição animal.

As palestras serão realizadas a cada 15 dias, às quintas-feiras, com duas horas de duração, das 17h às 19h. Cada empresa terá o tempo de 30 minutos para apresentação da palestra. Os temas propostos inicialmente são: “Aditivos melhoradores de saúde e desempenho Animal para aves, suínos e bovinos” e “Qualidade de ingredientes”. Todas as

empresas poderão participar, patrocinadores ou não patrocinadores do CBNA. Todas serão convidadas pelo CBNA e terão a sua oportunidade. A plataforma virtual a ser utilizada é a mesma dos recentes eventos online do CBNA, tudo já organizado.

Para o presidente do CBNA e CEO do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), Ariovaldo Zani: “O CBNA chega com a essa proposta para recompor os laços entre empresa fornecedora de insumo ou tecnologia. “Pensamos sempre em benefício da ciência e fazemos esse esforço colaborativo para facilitar essa ponte que ficou comprometida entre empresa e cliente. Assim as companhias e podem continuar mostrando e trabalhando o seu portfólio de produtos”.

QUANDO DEMITIR UM CLIENTE

Essa é uma dúvida que já passou pela cabeça de qualquer um que preste serviços para outra pessoa ou empresa. A dúvida geralmente se instala após algumas semanas ou meses de prestação de serviço já executada e vem acompanhada de um certo desprezo pelo valor que se recebe pela entrega. Ninguém estabelece uma relação comercial para terminá-la. O que se espera é que esse relacionamento se estabeleça, amadureça e, claro, mantenha-se com muita longevidade.

Essa expectativa atende a um "Princípio Contábil da Continuidade": uma empresa terá sua vida continuada ao longo do tempo. No campo pessoal, ninguém deseja terminar algo que tenha começado e acredita em sua prosperidade. A vida da empresa depende do relacionamento com o cliente, logo, o que se espera é conseguir um número de clientes suficiente para manter o equilíbrio financeiro e crescer. Mas chega o momento em que esse relacionamento se torna insustentável. E o que fazer?

Eu experimentei algumas situações ao longo de dois anos no mercado de marketing digital e 21 anos no mercado de consultoria tributária. São mercados diferentes, porém sua essência de consultoria é praticamente a mesma, especialmente no que diz respeito ao relacionamento com o cliente. Dessa forma, realizei um roteiro (Simples - sim / não) que me orienta na tomada de decisão de continuar prestando serviços para determinada pessoa ou entidade.

Um fato importantíssimo a se considerar, seja qual for a etapa em que se encontra o relacionamento, é a boa comunicação. Não se economiza em comunicação e, sabendo disso, é vital esgotar-se todas as possibilidades de compreensão do que se está tratando, o que abrange o escopo da prestação,

GIOSO



Um fato importantíssimo a se considerar, seja qual for a etapa em que se encontra o relacionamento, é a boa comunicação.

direitos e deveres das partes e até as consequências do não cumprimento do que foi combinado. Vale um contrato? Certamente. Mas não necessariamente. O que rege a relação comercial é o sentimento de parceria no negócio e expectativa mútua de crescimento. E mais, maturidade suficiente para reconhecer erros e acertos das partes envolvidas. Vamos ao Mapa da Demissão do Cliente - em que momento encerrar a relação?



ACESSE O RESTANTE DO CONTEÚDO NA VERSÃO ONLINE WWW.REVISTAVETSHARE.COM.BR

MARCO ANTÔNIO GIOSO

Médico-veterinário e cirurgião dentista pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é livre docente da Faculdade Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/USP

📍 @marco_gioso

ROBERTO PAIVA

📍 @minusfour



Uma nova vitalidade encontrada em
um cão que parecia tê-la perdido.



Para cada cão acometido com a doença de Cushing, há uma oportunidade de trazer a sua saúde de volta e restaurar a qualidade de vida.

A possibilidade de flexibilização da dose de Vetoryl® permite que você retome o controle rapidamente. Para os tutores e suas famílias, isso marca o retorno do seu cão saudável.

Uma verdadeira transformação na qualidade de vida do seu animal.

www.vetoryl.com.br

Vetoryl® contém Trilostano.

Dechra Brasil Produtos Veterinários Ltda.

SAC: 0800 400 7997 - www.dechra.com.br



VETORYL®

Vida restaurada em todos os sentidos



Peça nas melhores lojas os suplementos vitamínicos e minerais Labcon Club

@euphoriepublicidade



www.alcon.ind.br